

Política de Pesquisa para uma Universidade Comunitária: Produção, Implantação e Desafios

JORGE LUÍS CAMMARANO GONZÁLEZ*

MARLI GERENUTTI**

WILSON SANDANO***

Recebido: 15/02/05

Aprovado: 20/02/05

* Jorge Luís Cammarano González: Professor do Programa de Pós-graduação da Uniso, e-mail: jorge.gonzalez@uniso.br

** Marli Gerenutti: Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da Uniso, e-mail: marli.gerenutti@uniso.br

*** Wilson Sandano: Professor e coordenador do Programa de Pós-graduação da Uniso, wilson.sandano@uniso.br

Resumo: Este escrito objetiva demarcar as mediações estabelecidas para a produção de uma política de pesquisa compreendida como prática formativa central no âmbito do espaço acadêmico-científico da UNISO.

Palavras-chave: Pesquisa, Política, Formação.

Abstract: This text tries to set the mediations for the production of a research policy, here understood as a key formative praxis in the context of UNISO's scientific-academic milieu.

Key words: Research; Policy; Formation.

1. Apresentação

Em seus dez anos de existência a Universidade de Sorocaba (Uniso) tem buscado criar condições para alargar e aprofundar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação dessas práticas formativas tem requerido um amplo esforço desta instituição comunitária, não confessional e referenciada em sua missão de formação de agentes para a transformação social¹.

A proposta acadêmico-científica contempla a integração do ensino, da pesquisa e da extensão. Entretanto, essa integração pautada por projetos de curso,

1 Nos termos de seu estatuto, a UNISO tem como missão “ser uma universidade que, por meio da integração de ensino, pesquisa e extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e região, para serem agentes de mudanças sociais à luz de princípios cristãos”.

projetos de extensão e/ou de pesquisa tem se revelado mínima e, conseqüentemente, frágil. A superação dessa fragilidade constitui o núcleo temático deste escrito que descreve e problematiza – diante dos desafios representados pela razão de ser da Uniso – as ações centradas na implementação de uma política de pesquisa potencializadora de nossa intervenção na realidade social em âmbito local, regional e nacional.

Trata-se, portanto, de registrar alguns aspectos que constituíram, no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a produção de uma política de pesquisa. Eles revelam dados representativos de um projeto estratégico que tem como objetivo principal o reconhecimento do efetivo potencial científico da Uniso e o discernimento de caminhos a serem percorridos para fomentar a referida política.

Certamente, a dificuldade na captação de recursos materiais e financeiros e a necessidade de maior qualificação acadêmica do corpo docente têm limitado nossa capacidade objetiva de produção científica. Entretanto temos plena convicção de que a produção de pesquisa alocada, especificamente, no Programa de Mestrado em Educação, mas também desenvolvida em outras áreas, como Farmácia e Comunicação, por exemplo, traduz quantitativa e qualitativamente a base de uma prática acadêmico-científica a ser, em breve, consolidada.

Assim, delineamos este escrito abordando inicialmente aspectos indicativos do nosso entendimento da pesquisa como atividade fundante da vida acadêmica e que convergem para a definição de um plano estratégico visando a implementação da política de pesquisa da Uniso. Destacamos, em continuidade, a realização de três fóruns sobre pesquisa, representativos da formação de um espaço de exposição, análise e problematização da prática de pesquisar a prática. A seguir, sintetizamos os resultados obtidos junto ao corpo docente da Universidade e, em particular, os dados pertinentes aos professores responsáveis pelo campo disciplinar das Metodologias de Pesquisa, resultados esses derivados de questionários e realização de reuniões coordenadas pelas Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação e Pesquisa. Essa iniciativa revela condições, dificuldades e propostas relacionadas à necessidade de implementar a produção de uma política de pesquisa. Com base nesse itinerário, problematizamos possíveis desdobramentos das ações desenvolvidas e apresentamos alguns dados que traduzem a dinâmica do projeto institucional de implementação de uma política de pesquisa.

2. Definição do plano estratégico para implementação de pesquisa na Uniso.

Para a condução dos trabalhos visando à produção de uma política de pesquisa, a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPG) propôs à Reitoria,

em janeiro de 2002, um Plano Estratégico para Implementação da Pesquisa na UNISO. Este plano foi programado para ser desenvolvido em cinco etapas.

Para cada etapa, a PROPG propôs alguns tópicos essenciais que deveriam ser debatidos para a fundamentação da ambiência de pesquisa na Instituição e incorporou como principal interlocutor o docente que pudesse efetivamente desenvolver pesquisa nos cursos de graduação, embora até aquele momento não possuísse projeto institucional aprovado pela Câmara de Pós-graduação (CaPG), do Conselho Universitário.

As etapas do Plano Estratégico para implementação da Pesquisa na Uniso foram as seguintes:

Primeira Etapa: partiu do princípio de que a Graduação é espaço acadêmico que gravita em torno de pesquisa, com a concepção de que a prática de pesquisa desenvolvida na graduação cria acúmulo acadêmico para o fortalecimento da formação do pesquisador no âmbito da Pós-Graduação. Em outras palavras, o percurso formativo do graduando centrado em pesquisa vitalizaria a ambiência de pesquisa e fortaleceria a implantação de Programas de Pós-Graduação. Avalia-se, concomitantemente, a importância da definição de linhas de pesquisa.

Segunda Etapa: priorizou o tema da ambiência de pesquisa na UNISO. Entre os diversos questionamentos relacionados com esta etapa, destacamos: (a) Qual o potencial do corpo docente para o desenvolvimento de pesquisa? (b) Quais as linhas de pesquisa definidas pelos Cursos com base em suas especificidades? (c) Como avaliar a pertinência de linhas de pesquisa, implantadas em fases anteriores à implementação do plano estratégico? (d) Quais as estratégias necessárias para a incorporação da pesquisa em Cursos de graduação desprovidos dessa prática?

Terceira Etapa: circunscreveu-se à busca de procedimentos que tornem efetiva a pesquisa no interior das respectivas linhas e a divulgação das pesquisas entre núcleos de pesquisa e cursos de graduação.

Quarta Etapa: correspondeu a um diagnóstico dos impasses e desafios relativos à produção de pesquisa, relevando a articulação entre Graduação e Pós-Graduação e os critérios para atribuição das disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Pesquisa e orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

O diagnóstico estendeu-se ao papel dos coordenadores de curso nesse processo; aferindo-se a produção científica da Instituição e projetando-se o crescimento da Pós-Graduação para além do Programa de Mestrado em Educação, criado em 1996 e recomendado pela CAPES em 2002.

Quinta Etapa: operacionalizou a implementação da pesquisa através da otimização de sua carga horária; definindo as diretrizes dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Estas etapas foram desenvolvidas através do preenchimento de questionários por professores e coordenadores de curso e pela realização de fóruns de pesquisa e de pós-graduação.

3. Os Fóruns de Pesquisa

Foram realizados dois Fóruns sobre pesquisa no ano de 2002 e um no ano de 2003. Todos esses encontros incidem num esforço plural e coletivo no sentido de propostas, estratégias e sistematização do processo de elaboração da política de pesquisa e de pós-graduação da Universidade de Sorocaba. Detemos nossa atenção, então, na síntese desse itinerário.

3.1 O I Fórum de Pesquisa

O **I Fórum** teve como objetivo a busca pela definição da política de pesquisa, fundamentada nos anseios da comunidade científica da Universidade de Sorocaba e balizada nas características e nas possibilidades institucionais. Nessa instância o Comitê Coordenador de Pesquisa expôs a situação geral da Universidade de Sorocaba no tocante à vocação institucional; circunscreveu as áreas temáticas e linhas de pesquisa; elencou grupos e docentes que desenvolvem pesquisa institucional; e analisou as especificidades inerentes - para a produção e consolidação de ambiência de pesquisa - às Universidades Comunitárias que se alinham, contraditoriamente, na esfera do ensino particular. O debate organizado através de Grupos de Trabalho assinalou entre vários problemas os que seguem:

(a) A missão da Universidade define se a pesquisa deve permear a graduação.

(b) A dificuldade nacional das IES particulares na implementação de pesquisa.

(c) A realidade do investimento em pesquisa nas IES particulares requer a identificação da vocação real da Instituição para o conseqüente direcionamento de recursos.

(d) As IES particulares podem até “sonhar” em realizar pesquisas de ponta, porém devem ter a certeza da realização das “pequenas atividades de investigação”.

(e) Os primeiros anos de graduação são fundamentais para a identificação dos futuros pesquisadores.

(f) A iniciação científica pode tornar-se elitista e não deve ser o único instrumento de pesquisa na graduação.

3.2 O II Fórum de Pesquisa

Este II Fórum teve como objetivo a intensificação do debate interno sobre a necessidade do crescimento e fortalecimento da pesquisa, visando à constituição e consolidação de programas *stricto sensu*. Tratava-se de socializar a experiência advinda do programa de Mestrado em Educação e de discernir outras áreas de conhecimento com condições de proporem a implementação de outros programas de mestrado.

Neste Fórum o Comitê Coordenador de Pesquisa reafirmou a necessidade de focar a pesquisa como prática articuladora e central para a articulação da graduação com a pós-graduação, pois a produção científica, realizada de maneira orgânica e integrada, favorece o fortalecimento e a renovação dos cursos de graduação, promovendo a especificidade e a interface de seu processo acadêmico-científico. Em outros termos, avalia-se que o Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação deverá contemplar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.. Concluiu-se pela necessidade do fortalecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação, articulada à consolidação dos grupos de pesquisa existentes e da criação de novos grupos e reconhece-se que o trabalho de pesquisa deve centrar-se na ação de doutores, em consonância com as diretrizes que referenciam a produção acadêmico-científica para a universidade brasileira. Portanto, os doutores – e suas pesquisas – devem estar vinculados aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, homologados pela PROPG. Cada doutor deve reunir em torno de si um grupo de professores colaboradores e de alunos em iniciação científica.

Com base nessas orientações, a pesquisa institucional deverá estar intimamente relacionada aos cursos de graduação conforme as linhas de pesquisa propostas com base no Projeto Político-Pedagógico dos Cursos e a análise dos projetos de pesquisa quanto ao mérito e a atribuição de horas para pesquisa ficam a cargo da PROPG.

Outro desdobramento do Fórum corresponde à formação de grupos de trabalho reunidos em torno da seguinte temática: **Ensinar pela Pesquisa: em busca da Universidade real**. A indagação que move este debate recaiu sobre “Qual é o papel da pesquisa na construção de um Projeto Político Pedagógico nos cursos de Graduação?”. As contribuições derivadas desta experiência reafirmam que componentes curriculares e, especificamente, os componentes subjacentes à prática de pesquisa devem ser reavaliados como um dos supostos que orientem a relação orgânica entre graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa.

... o Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação deverá contemplar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

3.3 O III Fórum de Pesquisa

O objetivo do III Fórum de Pesquisa exigiu a análise do processo de produção da política de pesquisa como subsídio para diagnosticar a ambiência de Pesquisa na Universidade de Sorocaba.

Os dados coletados pelo Comitê Coordenador de Pesquisa apontaram, em relação ao ano de 2002, para os seguintes aspectos: (a) Redefinição do perfil do docente pesquisador; (b) Redefinição do conceito “hora de pesquisa” (c)

Reorganização da Plataforma Lattes/ CNPq (d) Realocação de horas-pesquisa e (e) Recomendação (CAPES) do Programa de Mestrado em Educação

Diante do exposto, o Fórum propôs dois encaminhamentos. Um, visando ampliar a produção científica e o número de pesquisadores da UNISO, atribuindo horas-pesquisa a professores doutores que ainda não tenham vínculo institucional em regime de 40 horas. O outro, propondo a criação de condições para a emergência de novos “Programas de Mestrado” e o planejamento de ações visando o fortalecimento do atual programa com vistas à criação do doutorado em Educação.

Outro aspecto analisado no Fórum referiu-se ao conjunto de ações que promovam e divulguem a pesquisa realizada nesta Universidade e em outras Instituições. Esse processo implicou em ações para:

- (a) Reestruturação do Jornal de Pesquisa;
- (b) Remodelação do EPIC (Encontro de Iniciação Científica e Pesquisa);
- (c) Publicação da Revista **Quaestio** em consonância com o sistema Qualis²;
- (d) Reestruturação da **Revista de Estudos Universitários**;
- (d) Realização dos Fóruns com a presença de pesquisadores externos;
- (e) Catálogo de publicações.

A partir dessas considerações, as propostas encaminhadas pela PROPG foram as seguintes:

- A) Ampliação de revistas acadêmicas por área de conhecimento;
- B) Publicação periódica dos melhores trabalhos de conclusão de curso;
- C) Divulgação sistemática da pesquisa no *site* da UNISO.

Acrescentamos que o processo de produção de pesquisa pelos cursos de graduação mediados por seus respectivos Projetos Político-Pedagógicos exigiu a dissolução de Núcleos de Pesquisa³ provenientes de uma prática política desenraizada dos desafios subjacentes ao cotidiano escolar e o concomitante fortalecimento dos Colegiados de Curso. No lastro dessas mudanças assumiu prioridade o estreitamento das relações acadêmicas entre a PROPG e os docentes responsáveis pelos componentes curriculares de pesquisa.

Quais os resultados desse processo? É disto que tratamos a seguir.

2 Observamos que a revista passou de Local A, em 2002, para Nacional C, em 2003.

3 Atualmente, a pesquisa na UNISO está centralizada em Grupos de Pesquisa, registrados no CNPq.

4. Investigando as relações entre Corpo Docente e Pesquisa.

Uma prática materializada no processo de produção de uma política de pesquisa foi a interlocução com o corpo docente e, particularmente, com o grupo de professores responsáveis pelo ensino das disciplinas que referenciam o percurso formativo do aluno de graduação no trabalho de investigar a realidade social em suas múltiplas dimensões. Isto foi feito através de questionários distribuídos aos professores e de reuniões com os mesmos professores.

Destes encontros, temos a seguinte síntese:

(a) A pesquisa foi apreendida como produção de conhecimento novo.

(b) A pesquisa nos cursos de graduação se dá envolvendo a linha de pesquisa do curso e os componentes curriculares Metodologia do Trabalho Científico (MTC), Métodos e Técnicas de Pesquisa (MTP) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

(c) Os professores que ministram os componentes curriculares MTC, MTP e TCC, diretamente relacionados à pesquisa, devem ter formação e vivência em pesquisa.

(d) Definir política de iniciação científica que permita o envolvimento de maior número possível de doutores da Instituição.

Expusemos sumariamente o conjunto de ações derivadas dos debates desenvolvidos nos Fóruns de pesquisa, anteriormente assinalados. Basicamente as ações propostas gravitam em torno de problemas relacionados à divulgação e socialização da pesquisa produzida; das condições de trabalho do corpo docente; da análise dos componentes curriculares vinculados à prática de pesquisa e de captação de recursos que subsidiem a produção de pesquisa. As referidas ações incorporam como referente do campo investigativo a especificidade regional e a inserção institucional nesta realidade tensionada pelos processos de âmbito nacional e internacional.

Assim, em relação ao processo de divulgação e socialização da pesquisa institucionalmente produzida foram propostas as seguintes ações: criar instrumentos de comunicação para favorecer a integração; desenvolver e socializar as informações para divulgação da produção científica na internet; estimular a publicação de revistas acadêmico-científicas e outras publicações das diferentes áreas do conhecimento, através dos Cursos da Universidade; fortalecimento das revistas existentes; criar estrutura acadêmico-profissional que estimule a produção científica entre os docentes; criação de acervo eletrônico dos TCCs como base para consulta institucional interna e externa; segmentação temática por Centro (em cadernos) da Revista de Estudos Universitários da Uniso; estabelecer corpo editorial multidisciplinar representativo de cada Centro; concreti-

zar parcerias com outras instituições e entidades representativas (ABRUC e CRUB), visando intercâmbio de artigos científicos e criação de Editora.

Consolidar o Programa de Pós-Graduação em Educação e estimular a emergência de outros programas de mestrado onde houver potencial docente e produção científica, considerando o plano de expansão da Universidade.

As questões relativas ao corpo docente foram as que seguem: investimento na formação do professor, objetivando a formação do docente-pesquisador capaz de captar recursos externos nas agências de fomento à pesquisa; discutir as políticas de carga horária docente relacionada ao professor que desenvolve pesquisa; investimentos no plano de carreira, valorizando a titulação acadêmica e a produção científica; definir o perfil e as atribuições do professor em tempo integral envolvido com produção de pesquisa.

A análise dos componentes curriculares releva a necessidade de orientar o processo de atribuição de aulas relacionadas aos componentes curriculares que permitam o desenvolvimento de pesquisa, de modo a garantir a articulação desses componentes com a pesquisa realizada no Curso. Considera-se que:

os componentes curriculares contemplam o conhecimento, portanto estão articulados ao processo de produção do conhecimento; as disciplinas (MTC, MTP e TCC) devem ser ministradas por professores que efetivamente estejam envolvidos com pesquisas e que tenham titulação; a necessidade de ampliar os fóruns de pesquisa, em dois níveis: a) da universidade como um todo para a discussão da relação pesquisa-núcleo e curso e b) no contexto dos Colegiados para troca de experiências avaliando-se que essa ação deve ser vinculada à PROPG; é fundamental discutir as políticas de carga horária docente relacionadas ao professor que desenvolve pesquisa. Acrescenta-se em relação aos componentes curriculares a reflexão para além do MTC/MTP, posto que hoje, tais disciplinas são instrumentais, com maior identidade, para o ensino do que para a pesquisa; e sugere-se a mudança na elaboração do TCC, articulando-o com a missão, a área temática e linhas de pesquisa, caracterizadas por meio da relação orgânica entre PPGE-Uniso e os núcleos de prática investigativa.

O fomento à pesquisa e a correspondente captação de recursos pauta-se por: incentivar a obtenção de recursos financeiros junto às agências financiadoras de pesquisa; diagnosticar, junto ao corpo docente, as possibilidades de fomento das fundações, agências nacionais e internacionais, empresas e prefeituras; aumentar os fundos internos de apoio à pesquisa; garantir a contrapartida da instituição exigida pelas agências; aprofundar as parcerias interinstitucionais

(ABRUC, por exemplo.); criar, dentro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, uma estrutura que facilite a divulgação do calendário e os formatos de apresentação de projetos.

5. Das estratégias

Entre as estratégias indicadas para a produção de uma política de pesquisa, destacamos as seguintes:

Consolidar o Programa de Pós-Graduação em Educação e estimular a emergência de outros programas de mestrado onde houver potencial docente e produção científica, considerando o plano de expansão da Universidade.

Aprofundar o debate e a reflexão pertinente à elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Cursos com base na centralidade da pesquisa como prática formativa.

Integrar no processo de produção, sistematização, desenvolvimento e avaliação da política institucional, a docência, a pesquisa e a extensão;

Este é o itinerário que nos propomos a partilhar com os nossos pares no âmbito da produção de política de pesquisa, mas ainda desejamos lançar algumas indagações indicativas dos impasses e desafios subjacentes ao processo aqui registrado.

6. Problematizando

Relevamos que a produção de uma política de pesquisa tem como uma das suas dimensões a da relação entre Sociedade e Educação, e como um possível desdobramento desta dimensão, a compreensão da relação entre Sociedade e Universidade. Podemos pensar a sociedade como soma das ações de seus indivíduos; também podemos compreendê-la como um corpo orgânico constituído por grupos interdependentes em suas funções e que se diferenciam socialmente com base em suas capacidades biológicas. E ainda podemos entender a sociedade como a interação de indivíduos que buscam a partir exclusivamente de sua subjetividade dar sentido às suas ações. Circunscritas a essas possibilidades de entender a sociedade, poderíamos estabelecer uma relação com o espaço escolar representado pela Universidade. Diante dessas concepções a Universidade representaria um espaço de adaptação, socialização e direção daqueles mais aptos para pensar, conceber, gerenciar e formar em outros espaços escolarizados o indivíduo cujos grupos sociais e profissionais têm a tarefa de fazer, obedecer e se adaptar às demandas da sociedade. E com base nesta observação depreendemos que a relação Sociedade – Universidade envolve processos de formação, e que estes processos formativos articulam-se a projetos que

traduzem interesses, necessidades e prioridades sociais. Poderíamos acrescentar a essas observações um princípio que parece vital neste momento. Mas aqui transitamos numa outra direção. Referimo-nos à missão proposta pela UNISO, isto é, a de formar agentes para a transformação social. E também destacamos que como desdobramento dessa proposta, assume intensidade, neste momento, a compreensão de que produzimos, criamos, convivemos e nos formamos no contexto de uma instituição comunitária que concebe o seu espaço acadêmico como sendo espaço que forma aquele que transforma. Criar essas possibilidades de formação neste espaço institucional representa entre outros aspectos a possibilidade de compreendermos a relação entre Universidade e Sociedade com base nos conflitos, nas contradições de uma realidade social fundada nas relações entre os que produzem a riqueza social, ou ainda entre aqueles que vivem e/ou sobrevivem de seu trabalho e as minorias que se apropriam da riqueza socialmente produzida e buscam perpetuar essas relações de desigualdade, de marginalização social em todas suas dimensões e que também procuram nos educar e nesse processo nos convencer de que nada temos a transformar. Nessa perspectiva os grupos dominantes buscam subordinar os processos de formação à sua lógica, a lógica do mercado, esta lógica que hoje busca sua realização nos transformando em usuários de serviços ao invés de cidadãos, que postula os direitos do consumidor em contrapartida aos direitos que se materializam em igualdade de condições de vida, e que busca transformar a educação e seus agentes em prestadora de serviços para seus clientes.

É no contexto dessas tensões e desafios que nos encontramos e nos propomos a investigar, refletir e buscar na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão a consolidação de uma instituição comunitária em sua razão de ser porque busca nas comunidades que enfrentam o desemprego, o analfabetismo, os problemas de políticas de saúde, habitação e tantos outros; a referência para a prática de ensinar, pesquisar e contribuir na apropriação de possíveis ações para remover e transformar nossa realidade social. E é nesta busca que resgatamos aqui alguns dos aspectos que orientaram o itinerário anteriormente apresentado.

Diante do Tema de um dos Fóruns de Pesquisa: “Ensinar pela pesquisa: Em busca da Universidade real”, afirmava-se: É consensual que é preciso fortalecer a graduação e que isto passa pela incorporação da dimensão da pesquisa na prática pedagógica. A questão que se apresenta para nós é esta: Que transformações são necessárias na atual dinâmica universitária para tornar real este consenso?

Outra temática derivada dessa proposta e vinculada à incorporação de pesquisa ao cotidiano dos cursos por meio de seus projetos pedagógicos afirmava:

A aprendizagem do método é simultânea à investigação do objeto. O equívoco de tratar as disciplinas de pesquisa como estudo do próprio método, desvinculado da prática investigativa, tem transformado estes momentos em corpos estranhos aos cursos (...). Elas só se justificam se efetivamente se tornarem momentos privilegiados de reflexão e investigação da(s) linha(s) de pesquisa do Curso. A proposta visa integrar ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o tratamento da pesquisa científica de um modo orgânico, com a aprendizagem do método se dando simultaneamente à investigação do objeto. Assim a pesquisa científica deve ser desenvolvida permeando a graduação.

7. Resultados parciais do processo de implementação de uma política de pesquisa

Os resultados parciais do processo de implementação de uma política de pesquisa que aqui apresentamos gravitam em torno de duas ações básicas e complementares. A primeira refere-se às iniciativas desenvolvidas visando a alocação de horas-pesquisa com a finalidade de fomentar os diversos campos investigativos de nossa Universidade e de sistematizar a demanda de projetos de pesquisa por parte do corpo docente. A outra ação no envio às agências de fomento (Fapesp, CNPq, dentre outras) dos projetos de pesquisa institucionais como critério que nos auxilia na avaliação dos referidos projetos. Esta iniciativa articula-se com o estímulo a projetos de iniciação científica que potencializam a pesquisa como prática formativa fundamental no percurso do nosso corpo discente.

Assim, registramos no período de 2002 a 2004 o crescimento substancial de horas-pesquisa, de encaminhamento de projetos às agências de fomento e de atribuição de bolsas de iniciação científica para os alunos da graduação. Estas iniciativas refletem quantitativa e qualitativamente os seguintes dados.

A produção científica no período de 2000 a 2004, foi de 14 Artigos Locais; 36 artigos nacionais; 26 Artigos Internacionais; 36 Capítulo de Livro e 11 Livros., num total de 125 publicações, para uma contrapartida no período de 1998 a 2000 de 60 publicações, das quais um terço, isto é, 20 artigos corresponderam à categoria Artigos Locais.

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), concedeu no período de 2001 a 2004, um total de 122 Bolsas, distribuídas como segue: em 2001 e 2002: 10 Bolsas; em 2003: 32 Bolsas e em 2004: 70 Bolsas de Iniciação Científica..

Outro indicador do crescimento da ambiência de pesquisa na Uniso, pode ser extraído do número de trabalhos apresentados no Encontro de Pesquisadores e Iniciação Científica (EPIC), encontro este realizado anualmente desde 1997 e que totalizou no período de 1997 a 2004, o expressivo número de 2089 traba-

lhos, assim distribuídos: 1997: 93 trabalhos; 1998: 364 trabalhos; 1999: 173 trabalhos; 2000: 254 trabalhos; 2001: 273 trabalhos; 2002: 482 trabalhos; 2003: 215 trabalhos e em 2004: 235 trabalhos.

No campo das iniciativas implementadas no sentido da produção de uma política de pesquisa destaca-se a realização em 2004 do I Congresso de Educação, realizado no lastro dos dez anos da Uniso como Universidade e que contou com a apresentação de 332 trabalhos.

Esta é uma pequena amostra do esforço realizado e é também a expressão da complexidade e dos desafios subjacentes à sua consolidação. Assim, avaliamos que este escrito constitui parte desse esforço. As potencialidades aqui registradas são de todos, mas particularmente do corpo discente e daqueles que no interior do corpo docente buscam criar um projeto pedagógico que em sua dimensão ética fomenta a pluralidade em relação ao tratamento acadêmico-científico de investigar a realidade social, uma proposta que reconhece na prática de pesquisa uma possibilidade de formação de um ser que busca se apropriar, intervir, transformar e ser radical. Isto é, buscar as raízes de suas condições de vida, de alienação, de isolamento, de solidão, de vazios, mas também de sonhos, de desejos, de festa, de utopias, de transformar o insuportável em possível e o possível em realidade.

Referências

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Estatuto da Universidade de Sorocaba**. Disponível em <<http://www.uniso.br/universidade/estatuto.asp>>. Acesso em 23 dez. 2003.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Regimento da Universidade de Sorocaba**. Disponível em <<http://www.uniso.br/universidade/regimento.asp>>. Acesso em 23 dez. 2003.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. **Para a definição de uma política de pesquisa da UNISO**. Sorocaba: Universidade de Sorocaba, mimeo. 2002.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. **Ensinar pela pesquisa: em busca da universidade real**. Sorocaba: Universidade de Sorocaba, mimeo. 2002.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. **I Fórum de Pesquisa**. Sorocaba: Universidade de Sorocaba, mimeo. 2002.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. **Proposta da PROPG para incorporação da pesquisa pelos cursos por meio de seus Projetos Pedagógicos e sua visível presença no cotidiano dos cursos**. Sorocaba: Universidade de Sorocaba, mimeo. 2003.